



Proseando

É agosto: o colorido dos ipês alegra nossas almas

Indiferente a tudo o que dizem a seu respeito (mês do cachorro louco, das desgraças políticas, mês cansativo), agosto chega com jeito todo especial. Às vezes, ele tem ar zangado, amanece cinzento e frio; só olhar para ele, já entendemos o recado: Metade do ano já se foi, vamos trabalhar? Vamos colocar em dia as tarefas do primeiro semestre que ficaram pendentes? Já, já fim do ano está aí. Mas agosto traz também outras mensagens: o retorno das aves. A dança dos pássaros nos céus e o colorido dos ipês trazem-nos a certeza da renovação. Sem contar que é, neste mês, que comemoramos o dia de nosso companheiro de todas as horas – **os pais**. Parabéns a eles que, com seu amor e dedicação, constroem o alicerce para a formação de adultos felizes. A data, ainda que acompanhada de apelos comerciais, traz-me belas e inesquecíveis lembranças.

Agosto acabou de chegar, ainda há pouco o que se comentar, sua longa caminhada (31 dias) está apenas começando. Peço licença a ele para falar de seu vizinho – mês de julho que rapidinho, rapidinho já se foi. Ainda que também tenha 31 dias, constatou-se o dito popular: férias passam tão rápidas! Antes de sair de agosto, é oportuno dizer a ele: Seja bem-vindo! E, por favor, que seus ventos tragam de volta a disposição adormecida nos períodos de férias e de inverno.

Já disse algumas vezes que, antes de começar esta prosa mensal com os leitores penso muito sobre o assunto; pesquiso, leio, escrevo e penso mais um pouco. E assim levo uns dias até me decidir. Pois bem, e foi nessa busca que descobri que, 9 de julho, além do dia da Revolução Constitucionalista de 32 ou dia da Revolução e do Soldado Constitucionalista, é também o dia do Sonhador. Não vou me arriscar a discorrer sobre a data histórica de 32 (assunto exclusivo dos professores de História). Quanto ao dia do Sonhador, acho que somos todos sonhadores por natureza. Eu sou apenas mais uma nesse imenso universo. Acho que todos têm algo a dizer sobre o tema. Só pensar em sonhos que o pensamento voa e dá aquela vontade de conversar com vocês, jovens. Sou da opinião que deveríamos conversar mais com vocês sobre a importância dos sonhos em nossas vidas – mostrar-lhes que tem de haver sonhos para que a pessoa queira trabalhar. Tem de haver sonhos para que o aluno queira estudar. Pensem que os sonhos não morrem, tampouco envelhecem. Pensem naqueles sonhos de criança (ser médico, dentista, diplomata); não desistam deles. Pensem que estão apenas guardadinhos. Há muito o que se escrever sobre os sonhos, mas ainda sobre o que escrever. Para encerrar esse assunto (por hoje) diria para vocês: sejam como os pássaros, sintam-se livres para voarem alto... muito alto em busca do grande sonho de suas vidas.

O grande evento de julho foi o aniversário de São José dos Campos para a qual deixo meus cumprimentos e agradecimento por ter me acolhido tão amigavelmente. Sei que agradecer é preciso, mas ainda é pouco, muito pouco. Sempre que possível, caminho por suas ruas para sentir-me mais próxima de você, querida cidade. É caminhando por suas ruas que conheço mais a sua alma, suas alegrias e suas tristezas. Caminhando por suas ruas exerço melhor meu direito e meu dever de cidadã joseense (desculpem-me os seus filhos legítimos, mas já me considero joseense). Ficar nas janelas dos apartamentos olhando o que se passa nas ruas ou reclamar pelas redes sociais é reclamar sem conhecer sua alma (elemento tão essencial para que possamos dizer que conhecemos uma cidade, uma pessoa).

Nos dicionários, as ruas são apenas vias públicas urbanas. Ah! mas as suas ruas são diferentes; são muito mais que um simples caminho. Suas ruas têm almas. E que almas! De vez em quando, resolvem fazer-lhe uma plástica: esticam uma rua aqui. Cortam outra ali. Abrem avenidas. Fecham avenidas. Às vezes, sinto que você chora; outras ri. O que me encanta em você, minha São José, é a sua grandiosidade. Apesar da poluição dos carros e de alguns atos de vandalismo que lhe fazem, quando o sol desponta, você é o retrato da vida renovada, seja no chilrear dos pássaros, no verde dos parques ou nos coloridos das flores.

Como falei em sonho, deixo aqui meu grande sonho para você, minha São José dos Campos floridos. Gostaria de olhar para seu povo e ter a certeza de que está feliz, de que tem o básico de que necessita. A cidade é feita de gente, sobretudo feliz; não adiantam obras e mais obras se não há pessoas felizes para admirá-las. Sinta-se abraçada por mim, querida cidade.

Prof^ª. Sueli Palma



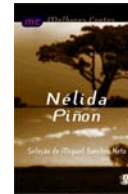
Novidades do mês



As fantasias eletivas
Carlos Henrique Schroeder



Quarenta dias
Maria Valéria Rezende



Melhores contos
Nélida Piñon



Citações

Pai – na minha memória, tão congestionada e no meu coração tão cheio de marcas e de poços, você ocupa um dos lugares mais bonitos. **(Caio Fernando de Abreu)**.

Todos os homens que realizaram grandes coisas eram grandes sonhadores **(Orison Swett Marden)**.

Sonhos determinam o que você quer; ação determina o que você conquista **(Aldo Novak)**.

A distância entre o sonho e a realidade chama-se disciplina **(Bernardino – técnico da seleção brasileira de voleibol masculino)**



Sugestão Cultural

Filmes sobre manipulação midiática

O quarto poder (1997) EUA – Costa-Gravas – Ao realizar uma matéria em um museu, um jornalista decadente depara-se com um ex-funcionário que pede seu emprego de volta à diretora do local quando, acidentalmente, dispara um tiro. O jornalista decide, então, aproveitar a oportunidade para conseguir cobertura exclusiva do caso e retornar à fama.

O monstro na primeira página (1972) França, Itália – Marco Bellocchio – um jornal italiano de direita, comandado pelo editor-chefe, busca manipular a opinião pública em torno de um caso de assassinato. Uma menina rica foi morta na periferia de Milão e um jovem proletário de esquerda é acusado. As manchetes da primeira página não buscam a solução do crime, mas a vitória num complexo jogo político que visa às eleições no fim do ano.

A ditadura perfeita (2014) – México – Luís Estrada – conta a história de um governador egocêntrico que busca a cadeira presidencial e de como utiliza a televisão para distrair a opinião pública dos grandes problemas do país.

Mera coincidência – Barry Levinson (1997) – Duas semanas antes da eleição, o presidente dos EUA, que concorre a reeleição, envolve-se em um escândalo sexual. Para distrair a atenção da imprensa, seu assessor contrata um produtor de cinema que inventa feitos patrióticos em torno de uma guerra na Albânia e os noticia como se fossem reais.

Fonte: www.adorocinema.com

26 de julho: Parabéns aos avós – fontes de sabedoria e de amor incondicional.

(Sueli Palma)



Texto do mês

SONHE COM DISCIPLINA – AUGUSTO CURY

Os sonhos são como o vento, você os sente, mas não sabe de onde eles vieram e nem para onde vão. Eles inspiram o poeta, animam o escritor, arrebata o estudante, abrem a inteligência do cientista, dão ousadia ao líder. Eles nascem como flores nos terrenos da inteligência e crescem nos vales secretos da mente humana, um lugar que poucos exploram e compreendem.

Muitas pessoas ao longo da vida confundem sonhos com desejos. Desejos são intenções frágeis; sonhos são projetos elaborados com critério e responsabilidade. Desejos como o de ter bons amigos, de ser um bom aluno, de superar nossa ansiedade, de ser um excelente profissional não têm força para suportar o calor dos problemas que batem em nossas portas. Sonhos, ao contrário, são projetos de vida, ganham mais força quando sofremos derrotas ou atravessamos os vales das dificuldades. Sonhos precisam de disciplina, e disciplina precisa de foco, estratégia e escolhas, que, por sua vez, implicam perdas.

Sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas, e disciplina sem sonhos produz pessoas automatadas, que só sabem obedecer a ordens.

Cada ser humano tem habilidades incríveis, mas poucos as desenvolvem, lapidam, treinam. Uns são “torradores” de dinheiro, outros de potencial intelectual. Muitos nasceram em berço pobre, viveram privações, não tiveram apoio de nada e de ninguém, mas usaram suas habilidades mentais para criar as próprias oportunidades. Você tem usado as suas?

As conquistas dependem de 50% de inspiração, criatividade e sonhos, e 50% de disciplina, trabalho árduo e determinação. São duas pernas que devem caminhar juntas. Uma depende da outra, caso contrário, nossos projetos tornam-se miragens, nossas metas não se concretizam.

Temos que parar de reclamar de tudo, de culpar os outros por nossos erros. Temos que saber que ninguém poderá fazer as escolhas por nós. Ser disciplinados, fazer exercícios intelectuais continuamente para deixar de sermos servos e nos transformarmos em autores da nossa história. Nada é tão belo e relaxante quanto alcançar essa meta. Devemos nos fechar menos e falar mais de nós mesmos e de nossos sonhos, sem medo de sermos tachados de loucos, insanos ou débeis.

Nem sempre os sonhos são definidos e bem organizados no teatro da mente. Às vezes nascem como pequenos traçados, simples esboços, ideias vagas que vão se desenhando e tomando forma ao longo da vida. Todas as grandes mudanças na humanidade no campo social, político, emocional, científico, tecnológico e espiritual surgiram por causa dos grandes sonhos.

Claro, é impossível escapar da rotina. Em muitos momentos, ela é um calmante necessário, além de nos ensinar a nos manter organizados com o nosso dia a dia no trabalho. Mas esses sonhadores passaram pelo menos 10% do seu tempo criando, inventando, descobrindo.

Realizar os sonhos com disciplina implica riscos, riscos implicam escolhas, escolhas implicam erros. Todos nós precisamos de muitos sonhos para atingir o nível de um profissional que procura a excelência, amplia os horizontes da inteligência, fica atento às pequenas mudanças, tem coragem para corrigir rotas, capacidade para prevenir erros, ousadia para fazer das suas falhas e dos seus desafios um canteiro de oportunidades.

Sem sonhos com disciplina, os ricos se deprimem, os famosos se entediam, os intelectuais se tornam estereis, os livres se tornam escravos, os fortes se tornam tímidos. A coragem se dissipa, a inventividade se esgota, o sorriso vira um disfarce, a emoção envelhece.

Sem sonhos e disciplina, a vida é como uma manhã sem orvalho, seca e árida. Eles são os melhores remédios para curar frustrações. Se sólidos, eles podem ter mais eficácia do que anos de psicoterapia. Eles reeditam o filme do inconsciente e ampliam os horizontes do desanimado, fazendo renascer a motivação para recomeçar tudo de novo.

Nós só realizamos nossos sonhos com disciplina para nossa carreira profissional se superarmos as ideias negativas, se vencemos a humilhação e se nos livramos dos tentáculos da timidez e da baixa autoestima.

Libertemo-nos para sonhar novos sonhos! Libertemos nossos antigos sonhos presos na profundidade de nossa história!

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Thuany Cristiny Guedes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

COMO FAZER E ESCREVER AGRADECIMENTOS

De acordo com a norma padrão, é assim que se deve dizer: agradecemos **os** cumprimentos, **as** flores, **a** recomendação, e não: “agradeço pelos cumprimentos e pela recomendação”. O verbo agradecer tem dupla regência: é transitivo direto de coisa e indireto de pessoa. Em outros termos: você agradece alguma coisa (objeto direto) **a** alguém (objeto indireto). Nem sempre é mencionada a pessoa a quem se agradece algo, mas se precisar ou quiser mencioná-la, você a introduz com a preposição **a**, antes ou depois do objeto: Agradeço **ao** senhor/ **à** senhora as flores que me enviou./ Agradecemos **a** Deus as bênçãos recebidas./ Vou agradecer **ao** chefe sua carta de recomendação./ Todos quiseram agradecer o bom atendimento **ao** garçom. Quando for o caso de substituir a pessoa/ substantivo por um pronome pessoal, diga: Agradeço-**lhes** a recomendação./ Devo agradecer-**lhe** os cumprimentos./ Agradecemos **a ele** o bom atendimento./

A introdução de **pelo** na frase se explica porque é essa a preposição usada com o adjetivo **obrigado** e semelhantes: Muito obrigado **pelas** flores./ Estou agradecido **por** tudo./ Ficamos gratos **por/pela** sua compreensão. No entanto, no caso do verbo agradecer, teríamos (do ponto de vista rigoroso da gramática) dois objetos indiretos, se disséssemos: “Agradeço **a** V.Sa. **pela** recomendação”.

O homem quando agradece, diz OBRIGADO; a mulher diz OBRIGADA. Quando o agradecimento parte de vários homens ou de várias mulheres, a saída é empregar outras fórmulas: Estamos **gratos – gratas/ Ficamos todos muito agradecidos/ Estamos reconhecidas** pela homenagem./ Transmitimos a todos **nossos agradecimentos/ nosso reconhecimento/ nossa gratidão**. Outra solução é substantivar a expressão **muito obrigado**, que serve para homem e mulher ou homens e mulheres indistintamente. Substantivar implica usar o hífen, pois aí se forma um substantivo composto. Ex.: A todos, **o nosso muito-obrigado**./ Recebam **nosso muito-obrigado** por tudo, exclamaram as garotas. Gostaria de expressar (o) **meu muito-obrigado**.

VIDE, BARATO

Vide - Essa expressão é usada como imperativo do verbo ver. Ex.: Vide rodapé, vide página 13 etc. Usa-se **vide** quando se quer remeter alguém a um livro, capítulo, página ou trecho diferente do que se está vendo. Abrevia-se **v. ou V.** – inicial maiúscula quando no início da frase. O imperativo do verbo ver é vede, que se refere a vós, pronome raro no Brasil, o que talvez explique a preferência pelo latim “vide”. Melhor seria usar **ver** ou **veja**, por exemplo: **Veja** pág10./ **Ver** bula./

Barato – Esse adjetivo tem feminino **barata** e tem plural, ou seja, flexiona em número e gênero quando qualifica um substantivo na sua proximidade ou em frases com verbos de ligação. O mesmo vale para o adjetivo “caro”. Exs.: Eles levaram uma vida **barata**./ Encontraram **diversões baratas** na cidade./ A **roupa** é muito **barata** nas nossas lojas./ Os **pãezinhos** estão cada vez mais **caros**, quando deviam ser **baratos**. Barato só não flexiona (permanece no masculino singular) quando é usado adverbialmente, verbos que não sejam de ligação, como **custar** e **sair**. Exs.: A roupa **custa barato**, mas os móveis **custam caro**./ Os tapetes **sairam barato**; as aulas **sairam caro**.

Fonte: Não tropece na Língua – Maria Tereza Queiroz Piacentini.